

BIS



Boletim Informativo do Serviço de Saúde Comunitária

Edição número 177 – Novembro de 2013

Editorial: esta edição tem como objetivo divulgar no SSC a premiação do Tratado de Medicina de Família – Prêmio Jabuti – em 1º Lugar na categoria Ciências da Saúde. **Assina essa edição:** Maria Lucia M. Lenz.

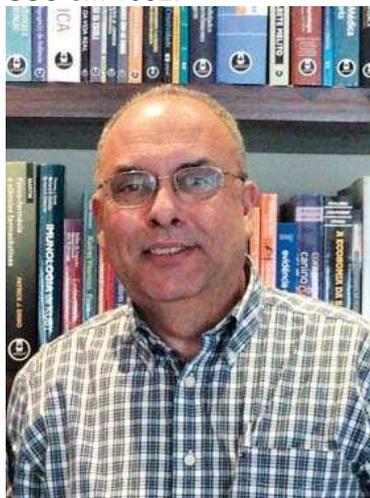
Tratado de Medicina de Família e Comunidade Prêmio Jabuti



Fonte: <http://www.premiojabuti.com.br/>

O Prêmio Jabuti, que promove a excelência literária, foi criado pela Câmara Brasileira do Livro há mais de 50 anos. Este ano, o primeiro lugar na categoria Ciências da Saúde será concedido ao livro Tratado de Medicina de Família e Comunidade, organizado por José Mauro Ceratti Lopes e Gustavo Gusso - Artmed Editora. A cerimônia de entrega aos vencedores acontecerá no próximo dia 13, em São Paulo.

A seguir, entrevista com o organizador José Mauro, nosso colega, professor da UFCSPA, preceptor do Programa de Residência Médica de MFC do Serviço de Saúde Comunitária (SSC) e médico da US Conceição desde a criação do SSC em 1982.



Jose Mauro Ceratti Lopes

BIS - Como surgiu a ideia de elaborar o Tratado de Medicina de Família e Comunidade?

JM - Bem, a ideia surgiu em conversas que eu e o Gustavo Gusso tivemos em alguns congressos e oficinas, preocupados em criar referências para a MFC. O Gustavo é ex-residente da Barão de Bagé, que foi Presidente da SBMFC, e hoje além de continuar sendo uma liderança na especialidade, é professor da USP. A ideia tomou corpo após termos publicado o Manual da Oficina de Preceptores e termos participado pela SBMFC da tradução de diversos livros para criar uma bibliografia de referência para a MFC. Eu queria escrever um livro sobre registro, ele também queria escrever algo. Fomos trocando ideias e

incentivados por um colega dele de São Paulo, o Alcides do MEDICINANET, passamos a pensar num livro texto brasileiro, que servisse de referência para a especialidade, feito do nosso jeito: por nós e para nós. A partir daí, houve conversa com Editoras, a ARTMED foi a escolhida, e partimos para a operacionalização

BIS - E como foi o processo de elaboração?

JM - Foi surpreendentemente rápido, revisamos diversos livros sobre MFC do Brasil e de outros países, definimos qual seria o escopo e formato. Consideramos que frente aos papéis que o MFC tem necessitado assumir, deveria abranger aspectos dos Princípios, da Formação, e da Prática em diversos cenários. Outra definição, era de que deveria ser predominantemente escrito por médicos de família, e contar com colaboração também de especialistas. Elaboramos um sumário, escrevemos dois capítulos modelos, e elaboramos lista de autores para cada assunto. Elaboramos cronogramas, e passamos a convidar as pessoas. Incluímos pessoas

significativas do Brasil e do exterior, como exemplo a BÁRBARA STARFIELD, que fez capítulo inédito. Outros nomes como Iona Heath, Presidente do Royal College e editora do BMJ; Kees Van Boven, da Dinamarca; Juan Gêrvás, da Espanha; Marc Jamouille, da Bélgica; Salman Rawaf, de Londres; dentre outros profissionais estrangeiros. São 480 autores.

Esta foi a parte fácil. Depois muito trabalho com as entregas, revisões, correções de rumo, etc. Era para ser um volume, mas surgiram contribuições tão especiais, inéditas e de qualidade que resolvemos transformar em uma obra de dois volumes.

Cabe salientar que tivemos profissionais da fisioterapia, odontologia, serviço social, enfermagem e farmácia participando de vários capítulos do livro, muitos deles do SSC.



Lançamento do Livro em 2012
José Mauro Lopes e Gustavo Gusso

BIS - Como foi a participação dos profissionais do SSC?

JM - O SSC teve participação importante, muitos colegas autores são do SSC. Tivemos a participação de muitos ex-colegas e ex-residentes. Com certeza, contribuindo significativamente para a consistência da obra. E o prefácio do livro foi realizado pelo Dr. Carlos Grossman.



BIS – E a premiação?

JM-A premiação foi totalmente inesperada. Nunca imaginamos concorrer ao Jabuti, sendo surpresa quando a editora nos informou que iria inscrever o Tratado de MFC, esta surpresa se transformou em esperança de premiação quando fomos indicados dentro dos 10 finalistas. E a premiação foi muito comemorada, pois sendo um prêmio tão importante na área da publicação, representa o reconhecimento máximo e público ao trabalho desenvolvido. Digo máximo, pois dentro da área da saúde e das publicações médicas, já havia sido um sucesso de vendas no Brasil e estava sendo bem aceito em Portugal. Enfim, descobri que ser premiado é muito bom! E a premiação deu muita visibilidade à Medicina de Família e Comunidade, inclusive nas redes sociais.

BIS - O que você ressaltaria sobre o Tratado de MFC?

JM-O Tratado é muito mais que uma coletânea de conteúdo. Representa o que pensamos sobre como deve ser o MFC em sua essência e integralidade. Retrata a experiência acumulada na construção da especialidade nos últimos trinta anos, agregada a novas tecnologias e ferramentas de atuação.

Em primeiro lugar podemos ressaltar ser uma obra escrita por médicos de família, especialistas e profissionais de outras áreas da saúde, tendo como foco a medicina da família e comunidade, mas alcançando todas as áreas que atuam na APS; em segundo lugar ter conteúdos que não existem em outros livros similares. O primeiro volume é para ser guardado para sempre. Um aspecto a ser ressaltado é o vínculo afetivo e a sensação de pertencimento que muitos autores de capítulo tem com o Tratado, se referindo a ele como “nosso livro” ou “O Tratado”.

BIS – Qual o significado do Tratado de MFC?

JM- Do ponto de vista da Medicina de Família e Comunidade o Tratado veio num momento importante de consolidação da especialidade e da Atenção Primária à Saúde no Brasil, e certamente também contribuiu para que isso ocorresse, dando identidade aos profissionais, aumentando a autoestima, oferecendo paradigmas e referenciais para formação e atuação.

Pelo lado pessoal, é muito além do que poderia imaginar quando fiz a opção pela então Medicina Geral Comunitária, e tivemos que criar um lugar para trabalhar há 31 anos atrás. Uma especialidade não reconhecida e num serviço considerado por alguns como inviável, “diagnosticado” como “um câncer a ser extirpado”. Bem, felizmente o diagnóstico foi errado, pois era na verdade uma “célula tronco”, que tem contribuído para reparar e construir um novo sistema de saúde, mais digno e humanizado.

Antes havia a sensação subjetiva de ter participado de algo importante somado a gratificação de ver os ex-residentes progredirem e se destacarem, mas o livro transforma isso em algo concreto, palpável.

BIS - E agora, quais os planos?

JM- Agradecer aos autores pela colaboração, vamos buscar e curtir o Jabuti, e daqui algum tempo começar a planejar a segunda edição. Agora, com ainda mais responsabilidade em manter o que foi alcançado.

E esperar que sirva de estímulo para que se produzam mais livros aprofundando aspectos relevantes à prática do MFC e da APS. O caminho está aberto.

PARABÉNS, José Mauro, Gustavo Gusso e demais participantes!!!

Leia mais no Site do GHC: <http://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=4&idRegistro=7013>